

Bandas de Música Civas: Comunidades Educativas de uma Ecologia Cultural

José Cidade

CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP), Universidade do Porto
Bolsa de Doutoramento referência 2021.07568.BD financiada pela FCT – Fundação para a Ciência e
Tecnologia, IP.
josecidade1@gmail.com

João Caramelo

CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP), Universidade do Porto

Alexandra Sá Costa

CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP), Universidade do Porto

Resumo: A confluência de condições sociais e políticas propiciaram, no decurso do século XIX, o desenvolvimento de um associativismo recreativo e cultural (França, 1999; Mattoso, 2011) que se traduziu na génese de associações civis e de outras organizações de matriz associativa. Estas instituições podem ser caracterizadas pela conjugação dos propósitos de realização individual e do contributo efetivo para o bem-estar comum (Lima, 1982), particularidades que se ajustam seguramente às instituições sociais maioritariamente nas quais se inserem as bandas de música civis. Constituídas como contextos de cariz tendencialmente voluntário, as bandas de música civis mobilizam processos de formação artístico-musical, numa perspetiva de desenvolvimento individual e coletivo com dimensão educativa. Ao olhar de uma sociologia da educação não escolar (Afonso, 1992), as práticas sociais que caracterizam as bandas de música civis são passíveis de integrar o conceito de *Community Music* (Higgins & Willingham, 2017) e podem ler-se como processos educativos maioritariamente de natureza não formal e informal, traduzindo um caráter fluído do fenómeno educativo, envolvendo a comunicação, a interação e a relação intergeracional num conjunto de contextos sociais autênticos, também eles educativos (Koopman, 2016). No entanto, este foco está menos presente na produção global da investigação sobre bandas de música, já que implica que os conceitos de educação e aprendizagem sejam alargados e problematizados. As pesquisas mais recentes sobre aprendizagem autêntica e situada ou da educação orientada para o processo (Koopman, 2016), e as abordagens de educação não formal de segunda geração (Rogers, 2019) podem tornar-se essenciais para caracterizar e entender melhor as bandas de música civis enquanto contextos educativos. O nosso projeto de investigação de doutoramento, baseado numa abordagem multimétodo (Creswell & Creswell, 2018) com recurso a uma estratégia de estudo multicaso (Stake, 2006), tem o objetivo de examinar e compreender os processos educativos gerados nas práticas das bandas de música civis, tanto numa perspetiva individual como comunitária. Nesta comunicação, a partir de uma revisão de escopo e da análise de conteúdo temática efetuada, procura-se relevar os efeitos socioeducativos e os modos de os concetualizar que emergem da pesquisa, associados à participação ativa de jovens e adultos em agrupamentos musicais instrumentais, tais como as bandas de música civis, relacionando-a, nomeadamente, com o potencial educativo dos contextos não escolares e o reforço de uma ecologia cultural local.

Palavras-chave: Bandas de Música; Comunidade; Educação não Formal; Ecologia Cultural; Efeitos Educativos.

1. Introdução

Desempenhando uma multiplicidade de funções que se operam a nível individual, dos grupos sociais e da sociedade em geral, a Música constitui um meio de representação simbólica de objetos, ideias e comportamentos (Hallam, 2006), possuindo o potencial de contribuir para a construção e transformação da realidade social (DeNora, 2000).

A Música é também uma forma de arte multimodal, uma prática cultural primária que os seres humanos utilizam para expressar identidades coletivas, reforçando o sentido de pertença a uma comunidade através da sua participação numa experiência sincronizada de performance musical (Turino, 2008). A atividade musical, especialmente a música em conjunto, tem o potencial de promover a inclusão, valorizar as diferenças culturais e aumentar a confiança nos valores sociais (Hallam, 2015). Além disso, constitui um veículo singular para a interação social, proporcionando a integração das competências individuais e sociais e promovendo o desenvolvimento humano (Cross, 2003).

O processo infundável de aprender que caracteriza a especificidade da espécie humana (Charlot, 1997) recruta um multifacetado conjunto de processos educativos. Moldados por estruturas e organizações formais da educação, estes processos ocorrem igualmente numa plêiade de situações e práticas educativas não formais ou informais, capazes de operar a «concretização de mudanças duráveis de comportamentos e atitudes, decorrentes da aquisição de conhecimentos na ação e da capitalização de experiências individuais e coletivas» (Canário, 2006, p. 63).

Durante todo o século XIX, a música conheceu grande difusão em Portugal e a Educação Musical fazia parte integrante do quotidiano das classes mais abastadas, resultando numa ampla proliferação de atividades musicais (Mattoso, 2011). A confluência de condições sociopolíticas propiciaram o desenvolvimento de um associativismo musical recreativo e cultural (França, 1999; Mattoso, 2011) que está na génese da constituição e difusão das bandas de música civis em Portugal.

Nestas associações, e noutras organizações de matriz associativa, conjugam-se propósitos de realização individual e de contributo efetivo para o bem-estar comum (Lima, 1982), sendo possível encontrar e identificar processos de educação e aprendizagem que refletem, adicionalmente, os valores sociais e culturais de uma dada comunidade (Afonso, 1992).

Além disso, as bandas de música civis são passíveis de integrar o conceito de *Community Music* (Higgins & Willingham, 2017), e as suas práticas sociais podem ler-se como processos educativos maioritariamente de natureza não formal e informal, traduzindo um carácter fluído do fenómeno e ato educativos, envolvendo a comunicação, a interação e a relação intergeracional num conjunto de contextos sociais autênticos, também eles educativos (Koopman, 2016).

Não obstante, em particular no âmbito nacional, os estudos académicos sobre as bandas de música civis têm sido desenvolvidos privilegiadamente nas áreas das Ciências Musicais, Musicologia ou Etnomusicologia, incidindo sobre temáticas geográficas e temporalmente situadas. A escassez de estudos nacionais na área das Ciências da Educação dirigidos ao campo empírico das bandas de música civis inspirou a realização de um projeto de investigação doutoral com o objetivo de compreender os contributos educativos não musicais, associados à pertença e participação nas bandas de música civis em Portugal, na perspetiva individual e comunitária.

Este projeto de investigação financiado pela FCT (referência n.º 2021.07568.BD), contempla uma Revisão Sistemática da Literatura (Creswell & Creswell, 2018) que procura, a partir da análise de conteúdo temático efetuada, relevar os efeitos socioeducativos e os modos de os conceptualizar que emergem da pesquisa, associados à participação ativa de jovens e adultos em agrupamentos musicais instrumentais, tais como as bandas de música civis, em múltiplos contextos nacionais e culturais.

2. Método

Para a concretização dos objetivos acima referidos, o protocolo de pesquisa da revisão incluiu todos os campos das bases de dados eletrónicas *Scopus* (Elsevier B.V.) e *Web of Science Core Collection* (Clarivate), usando as palavras-chave: (*brass band OR concert band OR wind band*), AND (*education OR non-formal education OR informal education OR culture OR community, OR community music OR leisure*) e incidiu sobre os seguintes documentos publicados entre 1 de janeiro de 2010 e 31 de dezembro de 2021 em qualquer idioma: artigos de revistas, livros, capítulos de livros, dissertações e artigos de conferências,

A partir de 712 documentos obtidos, foram removidos 41 duplicados e 212 documentos sem revisão por pares, selecionando para análise os restantes 459 documentos. Foram excluídos 81 artigos não relacionados com os efeitos da participação em agrupamentos musicais. A leitura integral da secção de conclusão dos 378 artigos elegíveis permitiu identificar 260 artigos diretamente relacionados com a música e 37 sobre efeitos relacionados com a saúde física dos participantes. Ambos os conjuntos foram removidos, uma vez que não cumprem os objetivos da investigação. Finalmente, esta revisão incluiu 81 artigos revistos por pares e três artigos adicionais selecionados de sua lista de referências por busca de citações.

Os artigos selecionados para a nossa revisão foram submetidos a um estudo de mapeamento através da construção e visualização de mapas bibliométricos com o software *VOSviewer*, versão 1.6.18 (van Eck & Waltman, 2009) e uma análise temática utilizando o software *NVivo*, versão 1.6.1 (Lumivero). A análise temática «é um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados»

(Braun & Clarke, 2006, p. 79). Uma análise temática indutiva (Joffe, 2012) do conteúdo das secções introdutória e teórica procurou identificar os temas que surgem da abordagem teórica de cada artigo de revista. A mesma técnica de análise de dados permitiu codificar, a nível semântico, o conteúdo das secções de discussão e conclusão e a descrição do objetivo de cada estudo selecionado. Uma análise temática dedutiva (Joffe, 2012) da seção de metodologia permitiu codificar as características metodológicas de cada artigo, tal como o paradigma de investigação, a estratégia e o método de pesquisa utilizado.

3. Resultados

Um primeiro estudo de mapeamento realizado sobre o conjunto dos documentos selecionados (n = 459) permitiu identificar a contribuição essencial de autores afiliados a instituições académicas, sediadas nos Estados Unidos da América, Austrália, Reino Unido e Canadá, que representaram cerca de 75% das publicações sobre bandas de música civis. O estudo de mapeamento realizado sobre os 84 artigos incluídos na revisão permitiu confirmar idêntica preponderância, conforme ilustra a Figura 1:

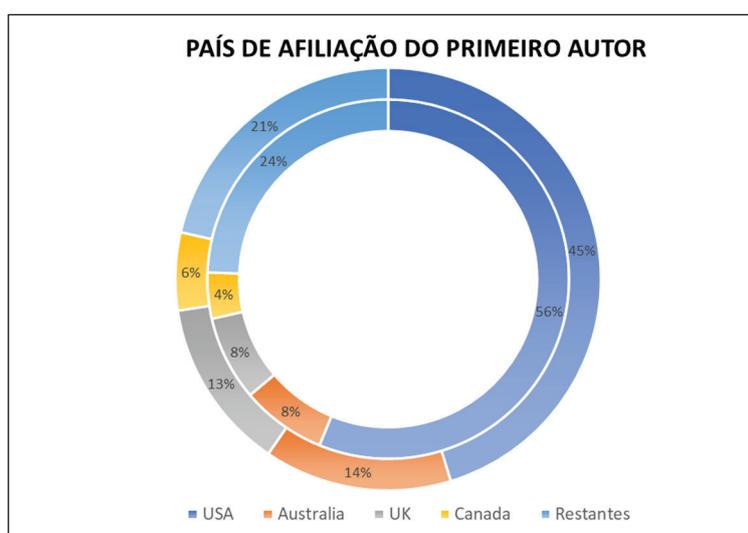


Figura 1 – País de afiliação do primeiro autor.
Legenda: anel interior = artigos selecionados (n = 459); anel exterior = artigos incluídos na revisão (n = 84).

Do mesmo modo, o estudo de mapeamento permitiu identificar as revistas científicas que, na última década, mais publicaram os artigos selecionados e os artigos incluídos na revisão: *The Journal of Band Research*, *Journal of Research in Music Education*, *Bulletin of the Council for Research in Music Education*.

Uma análise bibliométrica efetuada sobre as palavra-chave dos artigos selecionados (n = 459) permitiu evidenciar que a participação em bandas de música civis se encontra associada a três tópicos

de estudo: a música (aprendizagem e performance), os efeitos psicossociais e os efeitos na saúde dos participantes, conforme ilustra a Figura 2:

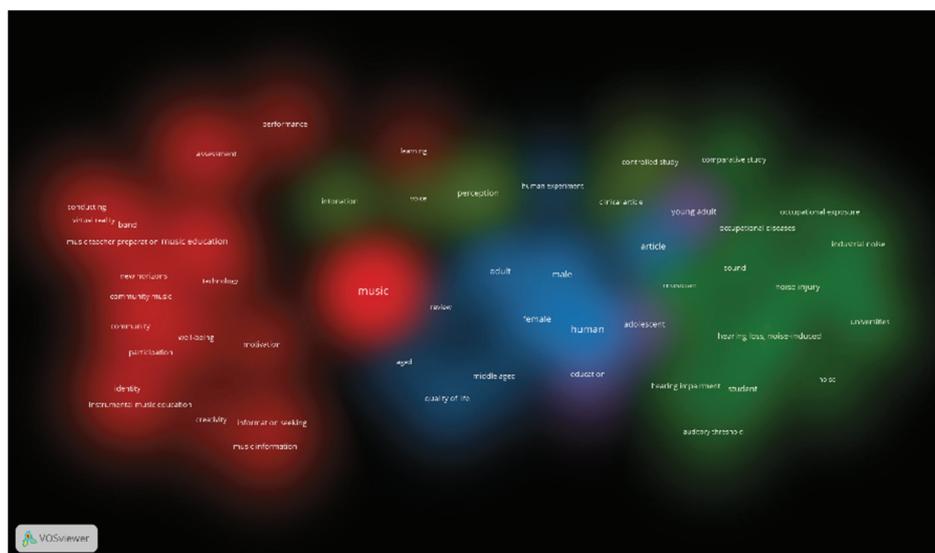


Figura 2 – Mapa de coocorrência de palavras-chave dos artigos selecionados (software VOSviewer).

A análise temática indutiva sobre o conteúdo das secções introdutória e teórica dos artigos incluídos na revisão (n = 84) mostra que o referencial teórico dos estudos sobre a participação nas bandas de música cívica contempla dois eixos de análise e quatro tópicos essenciais: o eixo social (participação musical comunitária, vínculo social) e o eixo individual (qualidade de vida, bem-estar).

A maioria dos estudos que envolveram participantes adultos ou jovens apresenta como objetivo compreender, examinar ou investigar a experiência vivida na participação em agrupamentos musicais. Os estudos empíricos com participantes adultos representam 68% e os estudos envolvendo jovens representam 29%, sendo apenas três os estudos que envolveram ambos os tipos de participantes (estudos intergeracionais). A partir da descrição dos objetivos mencionados em cada estudo, uma análise temática indutiva identificou e codificou dez objetivos diferentes: benefícios, identidade, significado, motivação, valor de participação, qualidade de vida, prática musical escolar, autoestima, apoio social e compreensão da participação.

Adicionalmente, uma análise temática dedutiva permitiu identificar que, para a concretização daqueles objetivos, os investigadores utilizaram preferentemente uma abordagem de pesquisa qualitativa (56%) em detrimento de uma abordagem quantitativa (17%). A seleção de uma abordagem de métodos mistos representou uma opção residual (7%). Dentro dos métodos de pesquisa, a maioria dos estudos baseou-se em métodos que combinaram entrevistas individuais e questionários como técnicas de recolha de dados (70%), sendo as discussões com grupos focais menos preferidas (14%).

Em relação às secções de discussão e conclusão dos estudos incluídos na revisão (n = 84), uma análise temática indutiva codificou 18 tópicos diferentes, com a seguinte densidade decrescente de codificação: vínculo social, qualidade de vida individual, bem-estar emocional, participação musical em comunidade, identidade, música e cognição. Uma análise de cluster por similaridade de palavras, com recurso ao coeficiente de correlação de Pearson, permitiu identificar a intensidade da correlação temática entre os tópicos mencionados, conforme ilustra a Figura 3 :

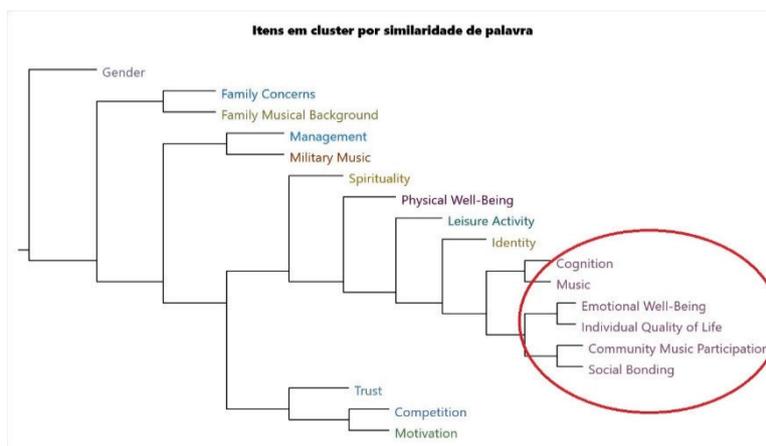


Figura 3 – Análise de Cluster das secções de discussão e conclusão – software NVivo (Lumivero).

O coeficiente de correlação de Pearson (p) para a semelhança de palavras identificou o tópico *Género* como um ramo isolado, ou seja, sem correlação linear com qualquer outro tópico ($-0,04 \leq p \leq 0,02$). A correlação linear positiva mais forte foi obtida entre os pares de tópicos *Vínculo Social/Participação Musical em Comunidade* ($p = 0,729$), *Música/Cognição* ($p = 0,741$), e *Qualidade de Vida Individual/Bem-Estar Emocional* ($p = 0,858$), denotando assim a proximidade temática e integrando um mesmo cluster.

4. Conclusão

Considerando os artigos com revisão por pares publicados na última década e relacionados com a participação nas bandas de música civis, podemos concluir que as pesquisas publicadas estão maioritariamente focadas nos efeitos musicais. No entanto, as questões relativas aos efeitos psicossociais e aos efeitos na saúde dos participantes foram também objeto de estudo naquele campo empírico. Os principais temas que emergiram da leitura do texto integral e da análise de conteúdo dos 84 artigos incluídos foram a participação musical em comunidade, o vínculo social, o bem-estar emocional e a qualidade de vida individual. Contudo, estes estudos destacam os efeitos psicossociais exclusivamente numa perspetiva individual, enquadrando a participação em agrupamentos musicais

como interação voluntária com benefício social. Além disso, todos os temas identificados nas secções de discussão e conclusão desses estudos podem ser compreendidos como diferentes componentes de uma mesma temática de pesquisa, isto é, os efeitos da participação em bandas de música civis sobre a qualidade de vida dos seus participantes.

Surpreendentemente, apesar de constituírem iniciativas informais e não formais de educação musical, outros efeitos educativos não parecem estar no centro da pesquisa sobre a participação em bandas de música civis, sugerindo uma lacuna na literatura. Identifica-se, assim, uma oportunidade significativa para a realização de estudos que permitam evidenciar o potencial educativo de contextos não escolares e o impacto das atividades das bandas de música civis no reforço de uma ecologia cultural local.

5. Referências

Afonso, A. J. (1992). Sociologia da Educação não-escolar: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática? In E. António Joaquim & S. Stoer (Eds.), *A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento*. Edições Afrontamento.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado A importância estratégica da educação não formal. In L. n. C. Lima, J. A. Pacheco, M. Esteves, & R. Canário (Eds.), *A Educação em Portugal (1986-2006) Alguns contributos da investigação* (pp. 159-206). CNE.

Charlot, B. (1997). *Du rapport au savoir : éléments pour une théorie*. Anthropos : Diffusion, Economica.

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (Fifth edition. ed.). SAGE Publications, Inc.

Cross, I. (2003). Music, cognition, culture, and evolution. In I. Peretz & R. J. Zatorre (Eds.), *The cognitive neuroscience of music* (pp. 42-56). Oxford University Press.

DeNora, T. (2000). *Music in Everyday Life*. Cambridge University Press. <https://doi.org/DOI:10.1017/CBO9780511489433>

França, J.-A. (1999). *O Romantismo em Portugal* (3ª ed.). Livros Horizonte.

Hallam, S. (2006). *Music Psychology in Education*. University of London.

Hallam, S. (2015). *The power of music*. University College London.

Higgins, L., & Willingham, L. (2017). *Engaging in community music: an introduction*. Routledge.

Joffe, H. I. n. (2012). Thematic Analysis. In D. Harper & A. R. Thompson (Eds.), *Qualitative Research Methods in Mental Health and Psychotherapy: A guide for students and practitioners*. John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781119973249>

Koopman, C. (2016). Community music as music education: on the educational potential of community music. *International Journal of Music Education*, 25(2), 151-163. <https://doi.org/10.1177/0255761407079951>

Lima, L. n. C. (1982). As associações como instâncias educativas promotoras de desenvolvimento. *Gil Vicente Revista de Cultura e Actualidades* (12).

Mattoso, J. (2011). *História da vida privada em Portugal A Época Contemporânea* (I. Vaquinhas, Ed.). Círculo de Leitores e Temas e Debates.

Rogers, A. (2019). Second-generation non-formal education and the sustainable development goals: operationalising the SDGs through community learning centres. *International Journal of Lifelong Education*, 38(5), 515-526. <https://doi.org/10.1080/02601370.2019.1636893>

Stake, R. E. (2006). *Multiple case study analysis*. The Guilford Press.

Turino, T. (2008). *Music as social life: the politics of participation*. University of Chicago Press.

van Eck, N. J., & Waltman, L. (2009). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523-538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>